



DISCIPLINA CIÊNCIA DA PAZ: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Nair Heloisa Bicalho de Sousa – UnB

Ulisses Riedel de Resende – União Planetária

Jaqueline Moll – União Planetária e UFRGS

Raquel Campanate de Azevedo – União Planetária e UnB

Grupo de Trabalho: GT 7 – Educação para a Paz: Reflexões Teóricas, Metodologias e Experiências

RESUMO:

Apresentação da disciplina *Ciência da Paz: perspectivas e desafios*, ofertada pelo NEP/CEAM/UnB/UP aos(as) alunos(as) da Universidade de Brasília e proporcionar um diálogo sobre a relevância e os desafios de sua implementação, objetivando uma construção holística e científica dos conceitos e práticas necessárias para a construção da paz, a fim de promover uma nova mentalidade global baseada em virtudes, humanismo e cooperação. A disciplina propõe-se a debater o caráter subjetivo e objetivo da paz, tendo em vista a transformação individual e social.

Palavras-chave: Paz, Ciência da Paz, Virtude, Espiritualidade, Violência.

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é proporcionar uma reflexão e diálogo acerca da importância de currículos acadêmicos que valorizam os estudos sobre a paz e que promovam uma compreensão ampla e integradora da vida e do relacionamento do ser humano com a sociedade, a natureza e o cosmos. Nesse sentido, torna-se fundamental apresentar a *Ciência da Paz: perspectivas e desafios*, disciplina ofertada pelo Núcleo de Estudos para a Paz e os Direitos Humanos (NEP), vinculado ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (CEAM/UnB), em parceria com a União Planetária (UP), organização da sociedade civil, sediada no Memorial Darcy Ribeiro na UnB. A proposta da disciplina advém da parceria estratégica entre as instituições para trabalhar a temática da “Educação para a Paz: a conquista da essencial paz mundial”.



A disciplina, tem como proposta refletir, desde o macrocosmo - a ordem cósmica como expressão de poder, inteligência e beleza - ao microcosmo, a conexão e interdependência entre todos os seres, o embrião de uma cultura de paz.

Esta disciplina propõe aos(às) alunos(às) de graduação da UnB, ultrapassar a visão fragmentada do pensamento moderno cartesiano-newtoniano, a partir das contribuições de Edgar Morin e Fritjof Capra. Essa mudança paradigmática propõe uma abordagem holística, ecológica e sistêmica da existência, onde ciência, espiritualidade e ética se articulam em prol da sustentabilidade da vida.

A valorização da cultura de paz vem ganhando força no cenário nacional e internacional, sendo reconhecida como elemento essencial para a promoção dos direitos humanos e da convivência democrática. No cenário nacional, marcos legais foram criados a fim de incluir nos estabelecimentos de ensino, a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase na intimidação sistemática (*bullying*), bem como o estabelecimento de ações destinadas à promoção da cultura de paz nas escolas brasileiras (BRASIL, 2018).

Para Johan Galtung, fundador dos Estudos sobre Paz e Conflitos, a violência pode ser compreendida em três formas: direta — que se manifesta por meio de agressões físicas, difamações e pode culminar em conflitos armados e guerras — representa a parte visível de um *iceberg* que se aprofunda nas violências estrutural e cultural, as quais a tornam possível. Para ele, é importante a *paz positiva* traduzida como justiça social, equidade e harmonia nas relações sociais e ambientais.

A consolidação de uma cultura de paz requer o fortalecimento da democracia participativa e a efetivação dos direitos humanos, compreendidos como bases da dignidade e da justiça social. A experiência histórica demonstra que a paz se constrói a partir da fraternidade, da solidariedade e da convivência com a diversidade (CABEZUDO, 2020).

As universidades, enquanto espaço formativo e relacional, desempenham um papel essencial na mudança paradigmática, podendo abrir caminhos mais assertivos para a transformação da comunidade acadêmica e da sociedade.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

A disciplina *Ciência da Paz: Perspectivas e Desafios*, concebida como um campo laico e transdisciplinar, busca integrar razão e espiritualidade, estimulando o desenvolvimento de valores éticos e solidários que favoreçam a convivência pacífica entre pessoas, grupos sociais, comunidades, povos e países. No século XXI, a articulação entre ciência e espiritualidade passou a fazer parte dos currículos nas universidades federais. Desde a publicação de *O Tao da Física* (1989) de Fritjof Capra, e, posteriormente, *Pertencendo ao universo*, em co-autoria com David SteindlRast e Thomas Matus (2004), as fronteiras entre as duas áreas de saber começou a se estreitar.

Inspirada em pensadores do campo da espiritualidade como Blavatsky e Krishnamurti, a educação para a paz enfatiza o autoconhecimento, a educação emocional e o cultivo das virtudes como caminhos para a transformação individual e coletiva. Tais autores apontam a paz exterior como reflexo de uma paz interior e o despertar da consciência é o primeiro passo para a superação da violência e do egoísmo.

Em universidades federais, disciplinas que abordam o tema da espiritualidade podem ser encontradas em diferentes cursos e áreas do conhecimento. A Universidade Federal Fluminense (UFF), incluiu a disciplina *Medicina e Espiritualidade* no curso de medicina desde 2017. Na UnB, a disciplina *Felicidade* tem sido ofertada no Departamento de Saúde Coletiva há alguns anos. Essas experiências possibilitam a formação de profissionais comprometidos com a democracia, a cidadania e a paz.

3. METODOLOGIA

A metodologia de apresentação de cada tópico da disciplina baseia-se em um formato expositivo-dialógico conduzido pelo(a) especialista convidado(a), responsável pela comunicação e sistematização do seu conteúdo. Em seguida, é aberto um diálogo livre para que os(as) alunos(as) apresentem uma diversidade de questões que aprimoram a compreensão do tema em debate.



Os(As) estudantes são avaliados de duas maneiras. A primeira, é feita pela formação de Grupos de Trabalho (GTs) para apresentar seminários sobre os principais ativistas pela paz mundial. A segunda, é a aplicação de um questionário sobre “Percepções dos Estudantes da UnB sobre a Paz”, o qual é respondido pelo estudante da disciplina e por mais 5 colegas que fazem parte da sua rede de relacionamentos na UnB. No final, eles devem propor uma ação sobre a Paz na universidade, para ampliar o debate junto à comunidade universitária.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Um primeiro resultado da aplicação do questionário para 69 alunos de 37 cursos de graduação, 87% dos respondentes tinham entre 18 e 29 anos, e em relação à cor/raça/etnia, 59,4% se definiram como brancos; 29% pardos e 11,6% pretos. Quanto à religiosidade, 31,9% se identificaram como católicos; 5,8% espíritas kardecistas; 8,7% espiritualistas; 11,6% evangélicos e 31,9% não se identificaram com nenhuma religiosidade.

Uma questão de múltipla escolha importante para ser analisada referia-se à concepção de paz para os(as) respondentes. O destaque maior recaiu sobre a harmonia interior que se vive individualmente (39), em seguida, a ausência de conflitos entre pessoas (34), e na sequência, ausência de violência (33), fim das desigualdades sociais (33), justiça social (33), ausência de conflitos entre países (32), ausência de guerra (30), todas as alternativas (30) e preservação ambiental (29). Este conjunto de respostas revelam uma forte preocupação de grande parte dos(das) estudantes com a paz interior, como um farol para lidar com as dificuldades do mundo externo.

Como respostas à pergunta aberta “O que é paz para você?” as que mais se destacaram incluíam justiça social, dignidade humana, aceitação da realidade, capacidade de resistir às turbulências da vida garantindo “um espacinho de calma” dentro de si, além de assumir a si mesmo sem medo. Essas diferentes percepções da paz indicam um campo de vivências que incluem a subjetividade e a realidade objetiva, no sentido de procurar um ponto de referência para a paz que parte do interior de cada



um(a) para se fortalecer na convivência com a incerteza, as violências e as tribulações da vida cotidiana individual e coletiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina *Ciência da Paz: Perspectivas e Desafios* se configura como uma proposta inovadora e essencial para o fortalecimento de uma educação que promova o desenvolvimento integral do ser humano. Ao articular ciência, espiritualidade e ética, a disciplina amplia a compreensão sobre a vida e a interdependência entre todos os seres, contribuindo para a formação de profissionais conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e pacífica. A abordagem transdisciplinar e laica da disciplina favorece o diálogo entre saberes, aproximando o conhecimento científico de valores universais, como a compaixão e o respeito à diversidade. Essa integração revela-se indispensável diante dos desafios contemporâneos — da violência estrutural à crise ecológica — que exigem novas formas de pensar e agir no mundo. A inserção de temáticas voltadas à paz e à sustentabilidade nos currículos acadêmicos reafirma o compromisso das universidades com a transformação social e o respeito à natureza.

REFERÊNCIAS

- BLAVATSKY, H. **A chave para a teosofia**. 9ª. edição. Brasília: Teosófica, 2025.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2015.
- CABEZUDO, A. **Pedagogia para la cultura de paz, ciudadanía y derechos humanos**: una construcción que apela a la memoria y la justicia. Revista Educar Mais, Paranaíba, v. 4, n. 3, p. X–XX, set. 2020.
- CAPRA, F. **O Tao da Física**. Editorial Presença, Lisboa, 1989.
- CAPRA, F. e STEINDL-RAST, D. **Pertencendo ao universo**: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. São Paulo: Cultrix, 2004.
- GALTUNG, J. **Violência, paz e estrutura social**. São Paulo: Palas Athena, 2003.



KRISHNAMURTI, J. **A primeira e a última liberdade**. São Paulo: Cultrix, 1954.

MORIN, E. **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Tradução de Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.